

Lucimara Glap
(Organizadora)

Desafios

DA

Educação

NA

CONTEMPORANEIDADE

3



AYA EDITORA
2021

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Organizadora

Prof.ª Ma. Lucimara Glap

Produção Editorial

AYA Editora

Capa

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Revisão

Os Autores

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Carlos López Noriega
Universidade São Judas Tadeu e Lab.
Biomecatrônica - Poli - USP
Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva
Centro Universitário FACEX
Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chirolí
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis
Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig
Universidade Federal do Paraná
Prof.º Dr. Gilberto Zammar
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso
Universidade de Santa Cruz do Sul
Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Me. Jorge Soistak
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. José Henrique de Goes
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim
Faculdade Sagrada Família e Centro de
Ensino Superior dos Campos Gerais
Prof.ª Ma. Lucimara Glap
Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues
Universidade Norte do Paraná
Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos
Faculdade Rachel de Queiroz
Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes
Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira
Instituto Federal do Acre
Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail
Centro de Ensino Superior dos Campos
Gerais
Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares
Universidade Federal do Piauí
Prof.ª Ma. Sílvia Apª Medeiros Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.ª Dr.ª Sílvia Gaia
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda
Santos
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues
Instituto Federal de Santa Catarina

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

D4415 Desafios da educação na contemporaneidade 3. / Lucimara Glap
(organizadora) -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 250 p. – ISBN 978-65-88580-47-9

Inclui biografia
Inclui índice
Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.
Modo de acesso: World Wide Web.
DOI 10.47573/aya.88580.2.34

1. Educação. 2. Educação inclusiva. 3. Ensino à distância. 4.
Tecnologia educacional. 5. Letramento. 6. Alfabetização I. Glap, Lucimara. II.
Título

CDD: 370.7

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

**International Scientific Journals Publicações
de Periódicos e Editora EIRELI
AYA Editora©**

CNPJ: 36.140.631/0001-53
Fone: +55 42 3086-3131
E-mail: contato@ayaeditora.com.br
Site: <https://ayaeditora.com.br>
Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

SUMÁRIO

Apresentação 10

01

Gênero, multiculturalismo e educação 12

Edilson Damasceno

Eliane Anselmo da Silva

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.1

02

**A construção de valores na instituição escolar
Brasileira 28**

Elizabeth Maria da Penha Gama

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.2

03

**A Construção Social da Infância na Ótica dos
Pensadores da Educação 42**

Paulo Marcos Ferreira Andrade

Solange de Fatima Oliveira

Iolanda Silva Oliveira

Edinei Ferreira da Silva Andrade

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.3

04

**África, afrodescendência e educação: reflexão sobre a
implementação e aplicabilidade da lei n° 10.639/03 ... 50**

Wellington Rodrigues dos Reis Edmundo

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.4

05

Educação para a justiça: conscientização dos direitos e deveres básicos do cidadão 59

Leonardo Augusto de Oliveira Rangel

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.5

06

Perspectivas sobre o uso da linguagem visuoespacial e a visualização do conhecimento na EaD para pessoas surdas 74

Tarcisio Vanzin

Nanci Cecilia de Oliveira Veras

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.6

07

Educação para a diversidade: psicopedagogia e inclusão de pessoas trans no ensino superior..... 84

Gabriela Gomes Freitas Benigno

Carlos Diogo Mendonça da Silva

Sônia Maria Soares de Oliveira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.7

08

Ensino público no contexto da pandemia covid-19..... 108

Edileusa Camargo da Silva

Gina Denisa Pancera

Michelle Camila da Silva

Olga da Silva Serrano

Rosimeire de Freitas Silva

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.8

09

Lugar de discussão é na sala de aula: reflexões sobre a prática da argumentação no desenvolvimento do pensamento crítico 112

Rosita Maria Bastos dos Santos

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.9

10

Abordagem crítica acerca da práxis docente para educação ambiental face as diretrizes curriculares nacionais..... 125

Maísa Pereira Gonçalves

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.10

11

Oficina de discussão sobre educação sexual, uma estratégia de prevenção das infecções sexual transmissíveis entre os jovens..... 135

Matheus Fernandes de Souza

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.11

12

A fusão do alfabetismo e letramento e sua importância no processo de ensino 149

Giovana Santana Ribeiro

Ivani Regina Rodrigues

Marilda Marchi da Silva Teixeira

Monica Regina Ferraz do Nascimento

Reginalda Ferreira Louro Cardoso

Sandra Marisa Rodrigues de Camargo

Sidinei Alves

Silvana Soares Guizolfi Vieira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.12

13

Caracterizando a figura do professor dinamizador de artes na educação infantil: o caso de Vitória – capital do estado do Espírito Santo 155

Frankues Giovani Loreto

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.13

14

Educação inclusiva: alunos portadores de síndrome de Down..... 163

Alexandra Rodrigues de Arruda

Aline Terezinha Dias Moraes

Kelly Franco Henkes

Luciana Pereira Franco

Márcia Maria de Barros

Márcia Pereira de Souza

Regiane Diniz Espinosa de Almeida

Viviane Ribeiro dos Santos

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.14

15

Marco metodológico: pesquisa em escola, aspectos teóricos e práticos a fim de compreender as relações de aprendizado do aluno com surdez..... 169

Jefferson Aristiano Vargas

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.15

16

Uso das novas tecnologias no ensino: inteligência artificial 182

Leonardo Rodrigo Siqueira da Fonseca

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.16

17

Compondo uma história: um prelúdio acerca do ensino de piano no Brasil 195

Fernanda Morales dos Santos Rios

Josiane dos Santos Silva

Jackeline Barcellos Teixeira Nascimento

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.17

18

A formação inicial do Pedagogo, na modalidade a distância, no espaço hospitalar: uma revisão sistemática sob a ótica do Methodi Ordinatio 204

Lucimara Glap

Antonio Carlos Frasson

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.18

19

Aspectos teóricos sobre as contribuições da atividade experimental para o ensino e aprendizagem da matemática 215

Janaina de Nazaré Borges Freitas

Valéria Castelo Branco de Sousa

Edenil Quaresma Souza

Marcelo Robson Sousa Pereira

Daniel Melo da Silva Junior

Nayara França Alves

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.19

20

Vivência musical dos pedagogos nas creches e pré-escolas 228

Vânia Bolba Cardoso

Rogério Alves Gomes

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.20

21

Educação: evasão escolar 241

Elaine Aparecida Saraiva Batista

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.21

Organizadora 243

Índice Remissivo 244

Apresentação

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.”

Paulo Freire

Apresentar um livro é sempre uma alegria e ao mesmo tempo um desafio que se apresenta, principalmente por nele conter tanto de cada autor, de cada pesquisa, suas aspirações, suas expectativas, seus achados e o mais importante de tudo a disseminação do conhecimento produzido cientificamente.

Deste modo, não poderia deixar de escolher uma epígrafe que melhor viesse ao encontro com o que se propõe o volume 3 da Coletânea **“Desafios da Educação na Contemporaneidade”**, pois o ensinar e aprender estão presentes cotidianamente na vida de cada pesquisador aqui presente.

Este volume traz vinte e um (21) capítulos com as mais diversas temáticas e discussões, as quais comprovam mais uma vez a necessidade de repensarmos os espaços destinados à disseminação do conhecimento. Sejam eles representados pela discussão presente nas produções científicas sobre o viés do trabalho pedagógico; sobre a educação inclusiva; questões de gênero e multiculturalismo; questionamentos sobre quais valores constroem-se na escola brasileira; a importância da construção da infância sem perdermos de vista a teoria alicerçada pelos ilustres pensadores da nossa educação brasileira; questões de discussão, que ainda em pleno século XXI se fazem necessárias, sobre a lei 10.639/03 (afrodescendentes) trago o “ainda” até porquê já deveríamos ter incorporado estas questões ao cotidiano da escola; educar para a justiça, ou seja, para que reconheçamos a necessidade da conscientização dos direitos e dos deveres dos sujeitos enquanto cidadãos; a importância da linguagem visuoespacial e a visualização do conhecimento na EaD para pessoas surdas, e também nesta mesma linha as relações de aprendizado com alunos com surdez a fim de realizar um levantamento sobre a metodologia utilizada para os mesmos; reflexões importantes trazidas no artigo que discute a educação para a diversidade de pessoas trans do Ensino Superior, comprovando mais uma vez a necessidade do princípio da equidade em educação e das longas discussões que se ampliarão sobre o tema para que realmente haja uma inclusão real dos sujeitos; a reflexão do momento atual traduzido no artigo sobre a ensino público no contexto da pandemia; a importância da argumentação e do desenvolvimento crítico dos alunos em sala de aula, até para que possam superar alguns discursos rechaçados de discriminação e homofobia; a educação ambiental e as diretrizes curriculares nacionais, ou seja, quais caminhos se cruzam ou se bifurcam sobre estas questões; a fusão entre o analfabetismo e o letramento e sua importância

no processo de ensino, aqui não poderia deixar de mencionar que este processo é um dos principais entraves, ainda presentes no cotidiano escolar; a importância da inteligência artificial enquanto um instrumento disponível para o favorecimento do ensino aprendido; a arte retratada na história do piano no Brasil; a formação inicial do pedagogo no espaço hospitalar produções científicas acerca do tema; as contribuições da atividade experimental para o ensino e aprendizagem da matemática; a vivência musical dos pedagogos nas creches e pré-escolas e por fim, um estudo sobre a evasão escolar a qual a inda é, sem dúvida, uns dos maiores desafios enfrentados por gestores e professores

Por esta breve apresentação percebe-se o quão diverso, profícuo e interessante são os artigos trazidos para este volume, aproveito o ensejo para parabenizar os autores aos quais se dispuseram a compartilhar todo conhecimento científico produzido.

Espero que de uma maneira ou de outra os leitores que tiverem a possibilidade de ler este volume, não saiam ilesos ao término.

Boa leitura!

Prof.^a Ma. Lucimara Glap

Perspectivas sobre o uso da linguagem visuoespacial e a visualização do conhecimento na EaD para pessoas surdas

*Tarcisio Vanzin
Nanci Cecilia de Oliveira Veras*

DOI: 10.47573/aya.88580.2.34.6

RESUMO

Este artigo tem como base a educação à distância para pessoas surdas com ênfase a linguagem visuoespacial e na visualização do conhecimento. Assim a pergunta desta pesquisa se refere à como identificar que tem sido usada a linguagem visuoespacial e a visualização do conhecimento na educação à distância de pessoas surdas, para tanto, abordamos a educação à distância (ead) e a visualização conhecimento; foi realizado breve estudo sobre a linguagem e foi destacada a representação da linguagem visuoespacial. Optou-se pela revisão integrativa que possibilita a síntese de vários estudos já publicados, permitindo a geração de novos conhecimentos, pautados nos resultados apresentados pelas pesquisas anteriores. Foi enfatizada a relevância do conhecimento sobre as línguas de sinais e o modo de utilizá-las como fundamentais para a inserção das pessoas surdas no processo de Educação à Distância, considerando que o conhecer, adentrar os caminhos do conhecimento, traz em si a compreensão de mundo que cada participante tem e o encontro desse conhecimento nos diferentes campos de suas experiências vivenciadas e compartilhadas que possibilitam reflexões que delas emergem.

Palavras-chave: linguagem visuoespacial. visualização do conhecimento. educação à distância para pessoa surda.

Abstract

This article is based on distance education for deaf people with an emphasis on visuospatial language and knowledge visualization. So, the question of this research refers to how to identify what has been used the visuospatial language and the visualization of knowledge in distance education for deaf people, for that, we approach distance education (ead) and knowledge visualization; a brief study on language was carried out and the representation of visuospatial language was highlighted. We opted for an integrative review, which enables the synthesis of several studies that have already been published, allowing the generation of new knowledge, based on the results presented by previous research. The relevance of knowledge about sign languages and the way to use them as fundamental for the insertion of deaf people in the Distance Education process was emphasized, considering that knowing, entering the paths of knowledge, brings in itself the understanding of world that each participant has and the encounter of this knowledge in different fields of their lived and shared experiences that enable reflections that emerge from them

Keywords: visuospatial language. knowledge visualization. visualization. distance education deaf people.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como base a educação à distância para pessoas surdas com ênfase a linguagem visuoespacial e na visualização do conhecimento. Considerando que o ensino de pessoas surdas no contexto da Educação à Distância (EaD) tem apontado avanços e desafios, desde o uso de tecnologias a adequação para as suas características socioculturais e linguísticas. Neste sentido o ensino a distância tem sido uma alavanca no processo educativo que se constitui como um instrumento de acesso ao saber, porém a mediação tecnológica e a efetivação da comunicação ainda percorrem inúmeros campos de incertezas referentes ao detalhamento do objeto, do conhecimento e da informação que circundam a EaD. Assim pergunta desta pesquisa se refere à como é identificada a linguagem visuoespacial com ênfase na visualização do conhecimento para as pessoas surdas na EaD?

Considerando-se que os sujeitos têm seus modos de perceber o mundo por meio de sua dimensão cognitiva. No que se refere às pessoas surdas a sua percepção ocorre de forma majoritária pelo visual, este como potencializador para que as pessoas surdas iniciem sua apropriação de mundo, mas para que ocorra sua inclusão no contexto social é necessário que se opere também conexões linguísticas, afetivas e tecnológicas que sejam por elas internalizadas e interpretadas, concebendo as informações que lhes possibilitem viver em equidade.

Neste sentido a Educação à Distância, quando desenvolvida no contexto interativo, possibilita ampliar perspectivas no contexto de inovações atuando como um portal de oportunidades de aprendizagem coletiva no que tange ao aprendizado nos vários cenários da Educação à Distância (EPPLER; BURKHARD, 2007).

Contudo no que se refere à Educação a Distância para pessoas surdas, alguns aspectos relevantes à linguagem visuoespacial e a visualização do conhecimento encontram-se distantes de como a pessoa surda interage nestes contextos, havendo ainda hiatos referentes há como dimensionar aspectos culturais, visuais, tecnológicos e linguísticos que contribuam para a apropriação do campo da aprendizagem.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a revisão integrativa, que possibilita a síntese de vários estudos já publicados, permitindo a geração de novos conhecimentos, pautados nos resultados apresentados pelas pesquisas anteriores. Consideramos que “esse método de pesquisa objetiva traçar uma análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas anteriores sobre um determinado tema”, contribui para a análise proposta por esta pesquisa referente ao “estudo sobre a linguagem visuoespacial e a visualização do conhecimento na EaD de pessoas surdas” (BOTE-LHO, CUNHA, MACEDO, 2011, p.127).

Iniciamos a busca sistemática de literatura nas bases SCOPUS e ampliamos para a Web of Science, Scielo e Capes, buscando o tratamento dos dados, numa ótica interdisciplinar que envolve linguagem visuoespacial e a visualização do conhecimento na EaD de pessoas surdas. O que permitiu inferir sobre a Educação à Distância de Pessoas Surdas, no que tange a Linguagem Visuoespacial e Visualização do Conhecimento, oferecendo uma contribuição mediadora positiva no que se refere ao desenvolvimento sócio cognitivo, abrangendo possibilidades inclusi-

vas de participação das pessoas surdas em contextos de EaD, referentes a um envolvimento comunicacional mais rico, por conta da dinâmica linguística envolvida e do suporte socioemocional que a Educação à Distância no campo Inclusivo pode proporcionar.

Utilizamos a periodicidade de 10 anos, tendo como busca na base de dados Scopus as seguintes palavras: linguagem visual, visualização do conhecimento, EaD, pessoas surdas, sendo que devido a estas opções de buscas abrangerem uma campo diverso de temas, optamos por realizar a busca com as seguintes palavras: visualization of knowledge and deaf cinco artigos, Language and deaf and distance education and sign language doze artigos, Deaf visual language doze artigos, chegando a vinte e nove artigos, mas ainda entre estes vinte e nove artigos foi necessário consulta as seguintes bases, Web of Science, Scielo e Capes, para que conseguíssemos aproximar a literatura ao objetivo da pesquisa.

A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EAD) E A VISUALIZAÇÃO CONHECIMENTO

A Educação à Distância (EaD) é um marco no contexto educacional, possibilitando a inserção ao mesmo tempo de um número expressivo de participantes ao acesso do conhecimento.

O conhecer, adentrar os caminhos do conhecimento, traz em si a compreensão de mundo que cada participante tem e o encontro desse conhecimento nos diferentes campos de suas experiências vivenciadas e compartilhadas que possibilitam análises que delas emergem (BRATITSIS AND KANDROUDI, 2014).

Para tanto é necessário conhecer o interesse em comum, as emoções e os estímulos que fazem parte dos valores, bem como as práticas que os coletivos vivenciam e suas diferentes experiências (VANZIN, QUEVEDO, ULBRICHT, 2015).

Encontra-se inúmeros desafios desde o tipo de conhecimento até formação de conceitos ontológicos, trazendo consigo vocabulários, significados e relações que se inter-relacionam e proporcionam novos significados no contexto da educação à distância, que nem por vezes estão distantes do modo de percepção da pessoa surda (LISI; ESPÓSITO, 2009).

Outro ponto relevante a ser considerado no que tange a visualização do conhecimento são os aspectos ergonômicos, associados às plataformas digitais, que precisam levar em conta a diversidade dos alunos e como proporcionar-lhes a maior eficácia considerando a inserção em propostas colaborativas e cuja sua diversidade seja evidenciada (MELONIO, 2016).

Desse modo, é necessário se pensar em propostas que sejam no mínimo multidisciplinares, para que se possa equalizar a diversidade de conhecimentos, proporcionar além da sensação de equidade, a oportunidade também de espaços para processos criativos de expressão e de pensamentos. Possibilitando a ocupação de outros espaços de participação dos alunos, ou seja, deixar de ocupar lugares passivos para lugares em que os mesmos são participantes ativos do desenvolvimento do contexto de educação à distância (MELONIO, 2016).

Assim, o conhecimento emerge em diferentes experiências dos participantes nos contextos que os mesmos vivem no EaD. O conhecimento que surge dessa vivência é ímpar e dinâmico, variando conforme o interesse dos participantes e dos grupos que estão inseridos. Desse modo, para que o processo educacional aconteça de forma eficaz é necessário que os

participantes dos grupos tenham elucidadas as regras do processo e sintam-se encorajados a cooperarem entre si. (MELONIO, 2016)

Uma vez que o uso adequado das regras e o exercício da comunicação entre os participantes permitem que ocorra também o encontro de diferentes pontos de vista, de pensamentos críticos, que possibilitam aos participantes aprenderem e a perceberem como aprendem (BRIDGSTOCK, 2016).

Assim, os caminhos do conhecimento educacional na Educação a Distância envolvem tecnologias, comportamentos e diversidade linguística. Considerando, desse modo a relevância do professor que colaborará com a formação do pensar sobre o conhecimento científico (SAGY; KALI; TSAUSHU; TAL, 2016).

A tecnologia tem sido um desses caminhos que colaboram de forma significativa com a preparação dos participantes para o acesso a informação e a construção do conhecimento coletivo. Contribuindo também com a inserção dos participantes na educação a distância, no uso das ferramentas, que proporcionam o empoderamento do participante. O que vem a cooperar com o aprendizado dos participantes, proporcionando a aquisição do conhecimento (FILGUEIRAS; PRIETCH; PRETI, 2015)

BREVE ESTUDO SOBRE A LINGUAGEM

Os grupos humanos se mantem em comunicação para satisfazer suas necessidades, sejam estas a alimentação, o lazer, o trabalho, o prazer. A comunicação por meio da língua e da linguagem, tem proporcionado mudanças no comportamento humano e nos grupos sociais. Nesse sentido Ferdinand Saussure, diz que a língua ocorre pela convenção social, os valores estão embutidos nas relações humanas, sociais, nas combinações que permitem um objeto ter mais ou menos valor do que outro.

A ocorrência da língua se dá pela conexão entre o pensamento e o significado atribuído aos sons, no campo da criação as ideias, onde ao se juntarem se articulam e possibilitam inúmeras formações linguísticas, ocorrendo aí uma relação entre significados e significantes, imersos em valores da cultura e dos grupos sociais. Por outro lado, Saussure também menciona que o som por si não tem valores e que somos nós que a eles atribuímos valores e ao fazê-lo permitimos vários significados para os mesmos através dos valores que são acoplados aos mesmos (RODRIGUES, 2008).

Assim a linguagem e a língua se manifestam no campo psíquico humano, ou seja, da sua mediação com o mundo, de sua interpretação das coisas, das pessoas e das relações que fazem dessas interpretações atribuindo-lhes significantes que não são definitivos, que poderão se modificar conforme a ocorrência de mudanças no pensamento e nas ações dos coletivos humanos.

Vygotsky, contudo, considera que a linguagem está no campo das representações, ou seja, ela adquire “significados e sentidos” quando do contato social do sujeito com o outro em condições objetivas e subjetivas, conforme o que é interpretado e vivenciado pelo sujeito, ou seja a experiência humana. O desenvolvimento da linguagem nesse sentido, não ocorre de forma aleatória, sem uma intencionalidade cultural e social. Ela ocorre desde o momento que há infor-

mação sobre o outro, ou seja, a partir do momento que a mulher se descobre gestante, inicia-se sobre ela e sobre o bebê uma série de valores, significados que vão sendo compartilhados com a família, com os amigos, com os parentes, assim como, nas relações de trabalho, nas relações com o estado, no campo da saúde, dos cuidados de si e do outro. Além do que, a gestante e o bebê passam a ser inseridos em uma série de condições legais que influenciam a visão de si, do outro sobre si e de si sobre o outro. Igualmente a linguagem aí manifestada sofrerá as influências desses aspectos que se representam no viver das pessoas e dos grupos sociais em que os mesmos fazem parte (ARAÚJO; VIEIRA; CAVALCANTE, 2009, p. 3).

Bakhtin, também nos traz a importância do contexto social no viver das pessoas e o quanto esse contexto está coberto de significados que fazem parte do lugar de onde a pessoa nasce, convive e dos enunciados que a ela são implicados e do que ela se implica nas diversas relações que acontecem em sua vida. Contextualiza, assim, os inúmeros diálogos que acontecem com o sujeito em si, com o sujeito com os outros e nas várias relações sociais. Desse modo é evidenciado que esses diálogos fazem parte da linguagem do sujeito, a sua vida no contexto social, daquilo que ele se compõe enquanto sujeito em um contexto sociocultural (ARAÚJO; VIEIRA; CAVALCANTE, 2009).

Por sua vez a proposta do cognitivismo e do conexionismo sobre a linguagem pela perspectiva de que ocorra uma separação entre o sujeito e o objeto, ou seja, entre o “mundo das coisas” e “mundo da mente”, cuja resolução de problemas o sujeito assimila os acontecimentos do meio em que vive com aquilo que tem armazenado de sua experiência de vida e as constitui pelas suas representações já categorizadas e pertencentes a sua “memória”. O conexionismo ainda enfatiza que as representações ocorrem por meio das influências do meio, sendo que para os conexionistas “o cérebro é, portanto, representado como uma rede de interconexões entre tais calculadoras, os neurônios”, ou seja, uma teia neural interconectada (VENÂNCIO; BORGES, 2006, p.31).

Já a abordagem cognitivista no que tange a Cognição Situada menciona que aquilo que se apresenta como realidade é uma percepção do sujeito, portanto depende do modo como o sujeito percebe a realidade. De tal maneira que não há uma divisão entre a cognição e o meio que vivemos. Estamos vivenciando experiências e interagindo com o meio ao mesmo tempo. Dessas experiências e interações emerge o conhecimento, que “está relacionado às mudanças estruturais que ocorrem no organismo de maneira contingente com sua história de interações com o meio”, está relacionado às ações dos sujeitos, por meio da linguagem. (VENÂNCIO; BORGES, 2006, p.33)

Maturana e Varela destacam que a linguagem ocorre somente no fluir de coordenações de conduta consensuais recursivas, ou coordenações de coordenações de ação, entre organismos”. Na manifestação dos sujeitos em seus grupos, compartilhando seus conhecimentos e suas emoções. De tal modo, considera-se que os sujeitos têm seus modos de compreender e perceber o mundo, suas relações e a si mesmo por meio de sua dimensão cognitiva (VENÂNCIO; BORGES, 2006, p. 34).

REPRESENTAÇÃO DA LINGUAGEM VISUOESPACIAL

No que se refere as pessoas surdas e usuários em geral das línguas de sinais é relevante considerar-se que a partir da década do ano de 1960, no século XX, com os estudos de STOKOE, passaram a ter reconhecida as línguas de sinais, sendo apresentado “uma análise descritiva da língua de sinais americana revolucionando a linguística na época” e “pela primeira vez, um linguista estava apresentando os elementos linguísticos de uma língua de sinais”. (QUADROS; PIZZIO; REZENDE, 2009, p.16-17).

Stokoe, possibilitou compreender a língua de sinais por meio da análise da “combinação de três categorias linguísticas sem significado: configuração de mão, locação e movimento. Ou seja, se mudarmos alguma característica de qualquer uma destas categorias, podemos mudar o significado de um sinal”. Estando o uso de sinais configurado nesse contexto que se interpõem entre si. (QUADROS; PIZZIO; REZENDE, 2009, p.18).

Desse modo, é necessário compreender que “se considerarmos isoladamente cada parâmetro, ou seja, somente a configuração de mão, a locação ou o movimento, eles não possuem significado algum”. Assim, percebe-se que as línguas de sinais são dinâmicas e se manifestam de forma específica no contexto de uso das mesmas.

As línguas de sinais também possuem as articulações presentes nas línguas orais, ou seja, “de um lado existe um nível de significado constituído de morfemas, palavras, sintagmas e sentenças e de outro, um nível sem significado que no caso das línguas faladas corresponde aos sons que compõem as expressões com significado e nas línguas de sinais corresponde às configurações de mãos” e “às locações e aos movimentos com a mesma função das línguas faladas. Esses elementos sem significados são importantíssimos linguisticamente, pois distinguem significado quando combinados uns com os outros. (QUADROS, PIZZIO, REZENDE, 2009, p. 19).

Essas evidências científicas, que emergiram da pesquisa de STOKOE, modificaram definitivamente o status das línguas de sinais, que até esse momento eram consideradas, mesmo dentro da comunidade científica, como mímicas, gestos usados para tentativas de comunicação entre surdos com surdos, surdos com ouvintes e ouvintes com surdos. Por analogia, dentro do rigor científico, STOKOE, trouxe ao cenário linguístico os estudos sobre as línguas de sinais e suas especificidades no campo linguístico, sendo que os estudos linguísticos no campo das línguas de sinais na atualidade têm evidenciado os parâmetros supracitados (configuração de mão, locação e movimento).

Quadros, Pizzio, Rezende (2009) comentam que, no que se refere ao “conjunto de locações, restringe-se ao espaço de sinalização que inclui o tronco, os braços, o rosto e o espaço neutro a frente do sinalizante”. Quadros e Karnopp (2004), também contribuem com as evidências no campo linguístico apresentando além configuração de mão, locação e movimento, “a orientação da mão e as marcações não-manuais. No que se refere ao primeiro, alguns sinais determinam mudança de significado apenas com a mudança na orientação da mão. Por exemplo, assim como observado no sinal de AJUDAR abaixo.



(Quadros e Karnopp, 2004, p. 79)

A orientação de mão encontrada nesse sinal “significa que está se ajudando alguém (uma terceira pessoa do discurso)”, porém, “se a orientação da mão estivesse virada para dentro, o significado já seria outro: alguém (uma segunda ou terceira pessoa) me ajuda (primeira pessoa do discurso)” Nesse sentido, o conhecimento sobre as línguas de sinais e o modo de utilizá-las são fundamentais, para a inserção das pessoas surdas no processo de Educação à Distância, pois como qualquer outra língua, a mesma possui características próprias que emergem quando seus usuários estão em conversão, ou no caso do processo educacional, na mediação do conhecimento. Detalhes, variações, estrutura linguística, figuras de linguagem, valores linguísticos e culturais, são componentes imprescindíveis para que a pessoa surda se aproprie e empodere do uso da língua de sinais, da aquisição e do compartilhamento de conhecimento (QUADROS; PIZZIO; REZENDE, 2009, p. 25).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo visou identificar perspectivas sobre o uso da linguagem visuoespacial e a visualização do conhecimento na Educação à Distância para pessoas surdas. Buscou-se evidenciar a linguagem visuoespacial com ênfase na visualização do conhecimento para as pessoas surdas na EaD, abordamos os seguintes tópicos: A educação à distância (EaD) e a visualização do conhecimento, breve estudo sobre a linguagem, Representação da linguagem visuoespacial.

No que tange à Educação à Distância, mencionamos a importância da interação dos participantes, dentro de espectros que possibilitem que o conhecimento do sujeito e do grupo tenham ampliadas as perspectivas no contexto de inovações agindo como um portal de oportunidades de aprendizagem coletiva.

Evidenciamos também a importância da Educação à Distância (EaD) no que se refere à inserção ao mesmo tempo de um número expressivo de participantes ao acesso do conhecimento, bem como corroboramos para a compreensão de que o conhecer, adentrar os caminhos do conhecimento, traz em si a compreensão de mundo que cada participante tem e o encontro

desse conhecimento no diferentes campos de suas experiências vivenciadas e compartilhadas que possibilitam reflexões que delas emergem possibilitando reflexões que delas emergem.

Outro ponto abordado foi um breve estudo sobre a linguagem, enfatizando que os humanos se mantem em comunicação para satisfazer suas necessidades, sejam estas a alimentação, o lazer, o trabalho, o prazer; que a comunicação ocorre por meio da língua e da linguagem e tem proporcionado mudanças no comportamento humano e nos grupos sociais; que o pensamento sobre a linguagem difere entre os estudiosos da área, sendo que enfatizamos os estudos de Saussure, Vygotsky, Bakhtin, além da visão conexionista.

Por último, abordamos a importância da representação da linguagem visuoespacial para a visualização do conhecimento, no contexto da acessibilidade das pessoas surdas e usuários em geral das línguas de sinais.

Assim, enfatizamos a relevância do conhecimento sobre as línguas de sinais e o modo de utilizá-las como fundamentais, para a inserção das pessoas surdas no processo de Educação à Distância, bem como, a compreensão dos componentes imprescindíveis para que a pessoa surda se aproprie e empodere do uso da língua de sinais, da aquisição e do compartilhamento de conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, I.R.L., VIEIRA, A.S., CAVALCANTE, M. A.S. Contribuições de Vygotski e Bakhtin na Linguagem: Sentidos E Significados. Debates em Educação. Maceió. 2009. Acesso on-line em: 22 de jun de 2017. http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/LETR-96TE76/tese_doutorado_naziozenio.pdf?sequence=2
- BOTELHO, L.L.R; CUNHA, C.C.A; MACEDO; M. O Método Da Revisão Integrativa Nos Estudos Organizacionais. Belo Horizonte: Revista Eletrônica Gestão e Sociedade. v. 5. 2011.
- BRATITSIS, T., KANDROUDI, M. Motion sensor technologies in education. University of Western Macedonia. 2014, p.3. Acesso on-line em: 21 de ago de 2017.
- BRIDGSTOCK, R. S. Educating for digital futures: what the learning strategies of digital media professionals can teach higher education. Innovations in Education and Teaching International, 53(3), 2016. This file was downloaded from: <http://eprints.qut.edu.au/70992/>.
- EPPLER; BURKHARD. Visual representations in knowledge management: Framework and cases. Journal of Knowledge Management. 2007
- FILGUEIRAS, L.V.L, Prietch, S.S., Preti, J,J. Empowerment of assistive technologies with mobile devices in a DUI ecosystem. 6th International Conference on Software Development and Technologies for Enhancing Accessibility and Fighting Infoexclusion DSAI 2015, p.359. EPUSP, São Paulo, Brazil
- LISI, F. A. ESPOSITO, F. On Ontologies as Prior Conceptual Knowledge in Inductive Logic Programming. 2009, p. 4. Acesso on line e: 11/06/2017. https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-642-01891-6_1
- MATURANA, H.R. A ontologia da realidade. Organizadores: GRACIANO, V.; MAGRO, C.; VAZ, N. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1997.
- MELONIO, A. FREE UNIVERSITY OF BOZEN – BOLZANO. Participatory Game Design and Children. Research Doctorate in Computer Science Ph.D, 2016.

-
- QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.
- QUADROS, R.M., FLEETWOOD, E., METZGER, M. Signed Language Interpreting in Brazil. 2012
- QUADROS, RM., PIZZIO, A.L.; REZENDE, P.L.F. Língua Brasileira de Sinais I. Universidade Federal de Santa Catarina Licenciatura e Bacharelado em Letras Libras na Modalidade a Distância. 2009
- RODRIGUES, R. S. V. Saussure e a definição da língua como objeto de estudos. ReVEL. Edição especial n. 2. 2008
- SAGY, O, KALI, Y, TSAUSHU, M & TALI TAL. The Culture of Learning Continuum: promoting internal values in higher education, Studies in Higher Education, 2016, p.9 <http://dx.doi.org/10.1080/03075079.2016.1174205>
- VANZIN, T., QUEVEDO, S.R.P., ULBRICHT, V.R. Conceitos e Práticas em Ambiente Virtual de Aprendizagem Inclusivo. São Paulo: Ed. Pimenta Cultural. 2015. Acesso on line em 27 de jun de 2017. <https://books.google.com.br/books?id=1ettAwAAQBAJ&pg=PA17&lpg=PA17&dq=>
- VENÂNCIO, L.S., BORGES, M.E.N. COGNIÇÃO SITUADA: fundamentos e relações com a Ciência da Informação. SITUATED COGNITION: principles and relations with Information Science. UFMG. 2006. Acesso on-line em: 07 de jun de 2017. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2006v11n22p30/362>

Organizadora

Lucimara Glap

Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Tecnologia (UTFPR). Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Especialista em Coordenação Pedagógica pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Graduada em Licenciatura em Pedagogia (UEPG). Membro do Grupo de Pesquisa: Educação a Distância - formação docente para o Ensino de Ciência e Tecnologia. Coordenadora do Polo de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil (UAB) do município de Ponta Grossa. Professora da Faculdade Santana dos Cursos de: Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Filosofia.

Índice Remissivo

A

adesão 65, 66, 117, 125, 126, 131, 132
adolescentes 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 151, 241
África 31, 32, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 136
afro-brasileira 50, 51, 54, 56
alfabetismo 148, 149, 152
alfabetização 22, 149, 150, 151, 152, 153
alunos 18, 19, 20, 21, 25, 52, 56, 57, 62, 76, 99, 100, 109, 110, 114, 115, 121, 126, 132, 133, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 150, 151, 152, 153, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 172, 174, 175, 176, 177, 179, 183, 184, 185, 188, 190, 191, 200, 241
ambiental 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133
ambiente 24, 42, 46, 53, 85, 86, 89, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 120, 127, 128, 129, 130, 132, 137, 149, 151, 152, 156, 166, 167, 174
antropologia 12
aplicabilidade 49, 55, 56, 142, 156
aprendizado 31, 68, 75, 77, 85, 95, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 114, 144, 149, 151, 152, 157, 159, 163, 168, 176, 191, 196, 198, 199
aprendizagem 32, 36, 42, 44, 46, 48, 50, 56, 57, 70, 75, 80, 85, 88, 89, 93, 95, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 105, 108, 109, 110, 113, 118, 119, 120, 122, 130, 137, 149, 150, 151, 152, 157, 158, 165, 166, 167, 169, 183, 184, 185, 191, 192, 196, 198, 199, 201, 205, 210, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 233, 234, 235
argumentação 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123
artes 154, 155, 158, 161, 197
aula 13, 14, 16, 18, 20, 21, 25, 52, 54, 56, 96, 97, 104, 111, 112, 114, 115, 118, 120, 122, 123, 152, 158, 166, 174, 184, 185, 191, 192, 193, 200, 241

B

brasileiras
brasileiros 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 85, 106, 160
brasileiro 51, 53, 54, 55, 64, 69, 71, 85, 86, 88, 103, 104, 160, 175, 183

C

cidadão 43, 47, 56, 58, 59, 62, 63, 67, 70, 128, 164, 166
comunidade 12, 13, 19, 25, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 38, 79, 92, 109, 115, 127, 128, 129, 130, 173, 186, 187
conceitos 17, 20, 21, 28, 29, 42, 43, 45, 50, 54, 55, 70, 76, 94, 105, 150, 151, 165, 166, 186, 187, 199
conhecimento 14, 20, 24, 25, 29, 32, 35, 36, 45, 46, 63, 64, 65, 67, 68, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 84, 85, 89, 92, 93, 97, 98, 99, 101, 103, 112, 114, 115, 118, 120, 121, 122, 123, 128, 129, 133, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 152, 157, 158, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 179, 180, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 196, 199

contemporaneidade 12, 13, 14, 18, 23, 24, 29, 51
creches 62, 227, 228, 233, 234, 235, 236
criança 34, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 69, 109, 110, 117, 149, 150, 151, 152, 157, 158, 165, 166, 241
criatividade 151, 169, 180, 195
crise 19, 23, 28, 34, 35, 39
crítica 18, 25, 39, 53, 56, 65, 66, 72, 91, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 133, 184
cultural 12, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 25, 26, 51, 53, 54, 55, 56, 70, 77, 86, 88, 91, 93, 98, 100, 103, 117, 122, 152, 159, 184, 185
Curricular 12, 42, 50
curriculares 13, 55, 56, 86, 87, 89, 105, 113, 124, 125, 126, 160

D

debate 112
dênero 11, 24, 25, 26, 87, 90, 94, 104, 105, 106
desigualdade 29, 51, 54, 59, 60, 65, 66, 68, 105, 110, 241
dinamizador 154, 155, 156, 157, 159
direito 42, 47, 56, 60, 61, 62, 68, 70, 71, 86, 88, 89, 90, 92, 102, 104, 128, 163, 164
direitos 15, 16, 19, 24, 43, 53, 55, 58, 59, 60, 62, 63, 68, 69, 87, 88, 89, 90, 91, 106, 109, 129, 163, 164, 167
diretrizes 57, 61, 87, 88, 104, 124, 125, 138, 190, 201
disciplina 33, 39, 52, 56, 120, 129, 131, 152, 155, 159, 184
diversidade 24, 30, 51, 54, 76, 77, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 100, 102, 104, 105, 112, 113, 114, 115, 116, 122, 128, 166, 167, 192
docente 12, 14, 100, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 132, 150, 156, 159, 166, 242
Down 162, 163, 164, 165, 166, 167

E

ead 74, 84
EaD
ead 73, 75, 76, 80
educação 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 25, 26, 28, 34, 35, 36, 38, 40, 42, 43, 45, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 80, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 113, 114, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 166, 167, 169, 175, 176, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 189, 190, 191, 192, 193, 197, 198, 201
educação à distância 74, 75, 76, 80, 84, 109
educação infantil 42, 47, 61, 62, 149, 154, 155, 158, 160, 175, 201
educação sexual 87, 104, 134, 135, 137, 143, 146
educacionais 18, 20, 23, 28, 52, 54, 55, 56, 61, 85, 87, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 108, 156, 167, 174, 176, 190, 192, 196
ensino 45, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 68, 69, 70, 71, 75, 83, 84, 87, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 105, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 118, 119, 120, 121, 123, 126, 127, 128, 130, 135, 137, 142, 144, 145, 148,

149, 150, 153, 157, 158, 159, 163, 164, 166, 167, 169, 174, 175, 176, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 210, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 241, 244

ensino regular 163, 174, 179, 197

ensino superior 83, 84, 97, 98, 103, 105, 189

escolar 13, 16, 18, 19, 25, 27, 28, 29, 38, 48, 50, 52, 56, 62, 70, 85, 87, 89, 96, 97, 98, 103, 105, 106, 109, 123, 126, 129, 132, 133, 137, 144, 145, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 163, 166, 167, 169, 174, 176, 184, 188, 192, 193, 240, 241

ética 15, 24, 28, 29, 30, 31, 54, 94, 125, 126, 129

experimento 215, 221

F

família 22, 29, 34, 37, 38, 40, 44, 52, 61, 70, 78, 108, 109, 110, 117, 137, 143, 150, 151, 152, 163, 164

formação 13, 15, 22, 28, 32, 38, 39, 42, 45, 48, 53, 54, 56, 61, 68, 69, 70, 71, 76, 77, 85, 87, 88, 89, 92, 94, 96, 99, 100, 106, 125, 128, 129, 131, 132, 144, 150, 151, 152, 155, 158, 159, 164, 166, 167, 185, 196, 242

G

gênero 17, 18, 19, 21, 22, 23, 35, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 99, 100, 102, 104, 105, 117, 138, 139, 145

gestores 108, 109, 157, 167, 176, 177, 189, 190

globalização 12, 19, 22, 23, 59, 70

H

hábitos 125, 132, 197

história 13, 15, 16, 23, 24, 29, 32, 35, 36, 37, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 63, 65, 67, 68, 70, 72, 78, 90, 101, 102, 106, 116, 176, 187, 192, 193, 194, 196, 199

I

IA 182, 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

ideias 23, 25, 35, 44, 46, 48, 61, 70, 77, 86, 101, 112, 113, 115, 116, 119, 122, 130, 156, 157, 173, 185, 187, 200

implementação 49, 50, 68, 138, 140, 141, 143, 144, 147, 153

inclusão 50, 51, 53, 54, 56, 75, 83, 86, 87, 89, 99, 128, 137, 151, 163, 164, 166, 167, 169, 174, 177, 178, 179

infância 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 161

infantil 42, 46, 47, 61, 62, 149, 154, 155, 157, 158, 160, 175, 199, 201, 241

instituição 27, 28, 29, 34, 45, 60, 62, 64, 71, 100, 105, 106, 120, 152, 175, 177, 190, 192

inteligência 45, 166, 181, 182, 183, 186, 188, 189, 193

inteligência artificial 181, 182, 183, 186, 188, 189

ISTs 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 147

J

jovens 14, 26, 128, 134, 135, 137, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 175, 198
justiça 29, 31, 35, 53, 58, 59, 60, 68, 122, 128

L

lei 17, 34, 36, 49, 50, 51, 54, 55, 61, 103, 125, 126, 127, 128, 129, 133, 160, 163
letramento 148, 149, 150, 152, 153
linguagem 46, 63, 66, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 84, 96, 113, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 165, 166, 171, 188, 197

M

matemática 12, 28, 42, 50, 59, 74, 84, 108, 112, 125, 135, 149, 155, 163, 182, 195, 204, 215, 228, 241
métodos 135, 137, 140, 142, 144, 147, 150, 170, 180, 184, 187, 190, 191, 192, 195, 196, 199, 200
moral 13, 15, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 44
multiculturalismo 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19
música 197, 198, 200, 201, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239
musical 196, 197, 198, 199, 200, 201, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238

N

nacionais 22, 23, 56, 64, 87, 124, 125, 160, 172
necessidades 29, 43, 47, 55, 62, 65, 77, 81, 100, 101, 129, 166, 167, 184, 185, 191

O

online 12, 25, 31, 34, 39, 40, 108
Organização 12, 28, 42, 50, 59, 74, 84, 108, 112, 125, 135, 149, 155, 163, 182, 195, 204, 215, 228, 241
Organização Curricular 12, 28, 42, 50, 59, 74, 84, 108, 112, 125, 135, 149, 155, 163, 182, 195, 204, 215, 228, 241

P

paciente 32, 136, 166
pedagogia 42, 43, 46, 48, 71, 97, 113, 122, 123, 195, 198, 199, 200
pedagogos 156, 227, 228
peleiras trans 83, 85, 92, 94, 95, 96, 97, 102, 103
piano 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 215, 228
Pós-graduação 242
prática 12, 13, 14, 18, 25, 50, 54, 56, 68, 69, 71, 92, 98, 99, 111, 112, 113, 115, 117, 120, 126, 127, 129, 152, 153, 157, 158, 185, 196, 198, 199, 200, 201
práticas pedagógicas 26, 52, 89, 133, 153, 195, 196, 198
práxis 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 196
pré-escolas 62, 157, 227, 228, 233, 235, 236

prelúdio 194

prevenção 98, 134, 135, 137, 138, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 190

processo 12, 13, 14, 18, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 32, 35, 36, 38, 43, 45, 46, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 59, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 84, 85, 88, 91, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 109, 110, 113, 114, 118, 119, 120, 121, 128, 129, 130, 132, 137, 142, 144, 148, 150, 151, 152, 153, 157, 158, 159, 163, 164, 166, 167, 169, 170, 173, 174, 175, 178, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 191, 198, 199, 200, 201

produção 18, 19, 24, 29, 33, 34, 37, 44, 53, 55, 64, 86, 112, 122, 152

professor dinamizador 154, 155, 156, 157, 159

professores 13, 14, 20, 21, 48, 55, 56, 61, 96, 97, 98, 100, 106, 108, 109, 110, 129, 137, 144, 145, 152, 157, 159, 160, 166, 167, 174, 176, 177, 184, 185, 189, 191, 193, 197, 200, 201

psicopedagogia 83, 84, 85, 98, 103, 105, 106

pública 32, 52, 55, 60, 62, 87, 103, 110, 136, 145, 156, 160

Q

qualidade 13, 31, 47, 53, 56, 60, 61, 62, 68, 89, 128, 130, 159, 163, 164, 167, 169, 175, 176, 184, 192

R

racismo 17, 54

reflexão 18, 25, 49, 51, 56, 64, 65, 86, 88, 91, 100, 103, 106, 113, 114, 118, 120, 122, 123, 126, 129, 131, 137, 145, 150, 160, 195, 196

ressignificação 50, 158, 159

riscos 129, 137, 138, 171, 182, 188, 189, 190, 192

S

sala de aula 13, 14, 18, 20, 21, 25, 52, 54, 96, 97, 104, 111, 112, 114, 115, 118, 120, 122, 123, 152, 158, 174, 185, 191, 192, 193

sanitário 125, 126, 131

saúde 62, 68, 78, 83, 105, 135, 136, 137, 138, 143, 144, 145, 146, 180

senso 93, 112, 113, 120, 128, 130, 170, 196

senso-crítico 112

sexualidade 19, 21, 25, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 104, 135, 137, 138, 139, 143, 145

Síndrome de Down 163, 164, 166, 167

sociais 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 43, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 62, 63, 64, 67, 68, 70, 71, 77, 78, 81, 88, 89, 90, 91, 93, 95, 97, 98, 103, 113, 116, 118, 122, 126, 127, 129, 130, 143, 146, 150, 151, 152, 153, 163, 164, 166, 169, 171, 178, 180, 182, 184, 186, 192, 197, 198

sociedade 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 38, 39, 43, 44, 47, 51, 52, 54, 55, 56, 60, 61, 63, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 118, 120, 123, 127, 130, 131, 137, 149, 150, 151, 157, 164, 167, 196, 198, 200

sociocultural 18, 50, 78, 137, 184

sociomoraís 28, 29, 35, 38, 39

surdez 168, 177

T

tecnologia 51, 77, 114, 129, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 192

tecnologias 14, 75, 77, 109, 114, 144, 181, 182, 183, 184, 186, 189, 192, 193, 196

trabalho 16, 20, 25, 29, 30, 32, 33, 34, 47, 50, 54, 56, 60, 61, 64, 67, 68, 69, 70, 77, 78, 81, 90, 91, 93, 96, 98, 99, 100, 103, 104, 110, 113, 118, 119, 121, 125, 126, 131, 132, 137, 143, 144, 150, 164, 166, 172, 176, 179, 182, 183, 195, 196, 199, 200, 201, 241

transexualidade 18, 20, 84, 86, 89, 90, 92, 94, 95, 103

transfobia 85, 88, 90, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 105

U

Universidade 242

V

valores 13, 15, 16, 21, 22, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 54, 60, 62, 64, 65, 66, 69, 76, 77, 78, 80, 89, 118, 121, 122, 123, 126, 129, 131, 151, 198

valor moral 28, 31

virtude 28, 29, 30, 31

visualização 73, 74, 75, 76, 80, 81, 84, 137

visuoespacial 73, 74, 75, 80, 81, 84

Vivência 227

vulnerabilidade 96, 100, 137

